Índices de Endividamento

Os índices de endividamento têm como finalidade avaliar a estrutura de capital da empresa, evidenciando as fontes de financiamento utilizadas — se provenientes de capital próprio (Patrimônio Líquido) ou de terceiros (passivos exigíveis). Esses indicadores refletem o grau de dependência da empresa em relação a recursos de terceiros e oferecem subsídios para a análise da solidez financeira e da capacidade de pagamento no curto e longo prazo.

O nível de endividamento está diretamente relacionado às decisões estratégicas de gestão financeira, abrangendo aspectos como políticas de investimento, estrutura de capital, captação de recursos e distribuição de dividendos. Dessa forma, a análise desses índices permite compreender como a empresa equilibra seus financiamentos e qual o impacto dessa estrutura sobre sua sustentabilidade econômico-financeira.

Neste estudo, serão utilizados três dos principais indicadores de endividamento para analisar a evolução da estrutura financeira da empresa Méliuz ao longo dos últimos cinco exercícios. Os índices abordados são:

- Participação de Capitais de Terceiros (PCT)
- Composição do Endividamento (CE)
- Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Esses indicadores possibilitam uma visão abrangente da dependência da empresa em relação a capital de terceiros, da distribuição temporal de suas obrigações e do grau de comprometimento do patrimônio líquido com ativos permanentes.

Participação de Capitais de Terceiros

O índice de Participação de Capitais de Terceiros (PCT) mensura a proporção de recursos provenientes de terceiros (passivos exigíveis) em relação ao Patrimônio Líquido da empresa. Em outras palavras, avalia o grau de dependência da entidade em relação a capital de terceiros para financiar suas atividades operacionais e de investimento.

Este indicador é amplamente utilizado para análise do nível de risco financeiro, pois reflete o comprometimento da empresa com obrigações assumidas frente aos recursos próprios disponíveis.

A fórmula da PCT é: **PCT = [(PC + ELP) ÷ PL] x 100**

Interpretação: Quanto maior o PCT, maior a dependência de capital de

PCT Baixo: Indica que a empresa financia a maior parte de suas operações com recursos próprios, o que, em geral, é interpretado como um sinal de maior solidez financeira e menor risco de insolvência.

PCT Elevado: Sinaliza forte dependência de capital de terceiros. Essa condição

pode representar uma estratégia de alavancagem financeira, mas também implica em maior exposição a riscos, como aumento dos encargos financeiros (juros), vulnerabilidade frente a

oscilações nas taxas de crédito e condições de financiamento e potenciais dificuldades de solvência em momentos de queda na geração de caixa.

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DA EMPRESA MELIUZ:

(PCT) - Meliuz	2020	2021	2022	2023	2024
Passivo Total (PC + PNC) =	19.718	207.346	558.753	196.508	137.324
Total do Patrimônio Líquido (PL) =	357.484	695.483	799.198	782.487	349.470
PCT {[(PC + ELP) ÷ PL] x 100}:	5,52	29,81	69,91	25,11	39,29

Tabela 1 - Análise da Participação de Capital de Terceiros de 2020 a 2024

O índice de Participação de Capitais de Terceiros (PCT), que mensura a proporção de capitais de terceiros em relação ao patrimônio líquido, apresentou, conforme a Tabela 1, variações significativas no período analisado.

Em 2020, o PCT foi de 5,52%, evidenciando uma estrutura de capital amplamente fundamentada em recursos próprios.

Em 2021 e 2022, observou-se um aumento expressivo desse indicador, atingindo respectivamente 29,81% e 69,91%, o que denota uma intensificação no uso de capital de terceiros, possivelmente relacionada à expansão das operações ou a uma estratégia de alavancagem financeira.

No exercício de 2023, houve redução do índice para 25,11%, indicando recuo na dependência de capital alheio. No entanto, em 2024 o índice voltou a crescer, alcançando 39,29%, sugerindo nova ampliação do endividamento relativo ao patrimônio líquido.

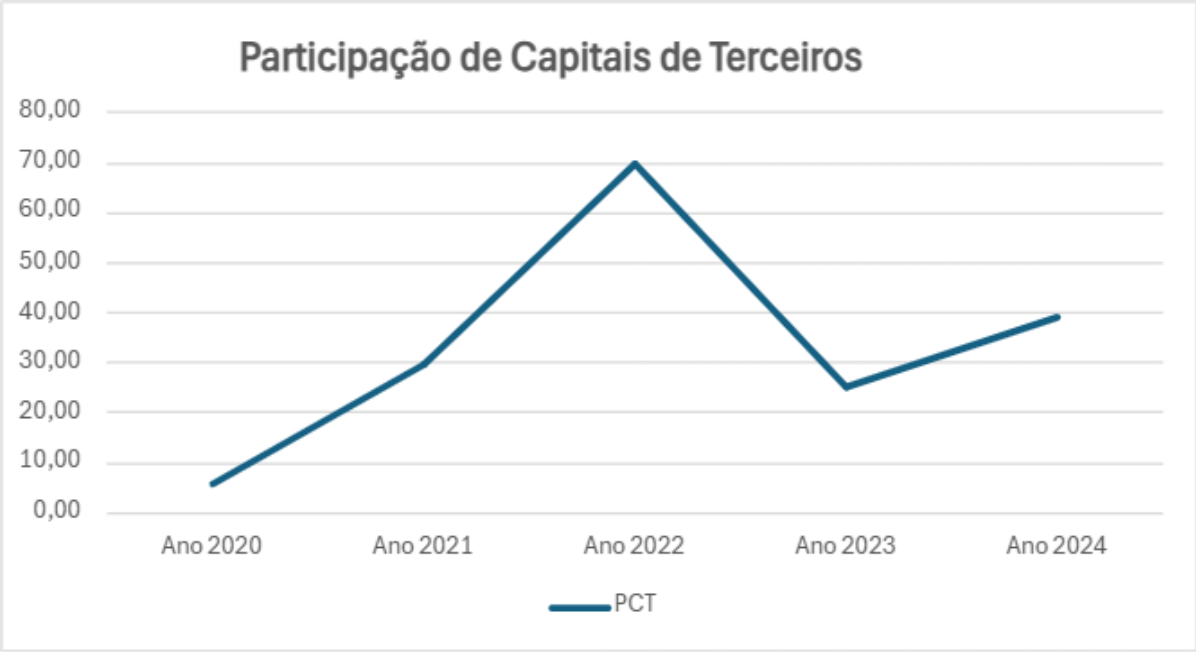

Gráfico 1 - Análise do PCT de 2020 a 2024

Conclui-se, conforme a análise apresentada e conforme a dispersão do PCT apresentada no Gráfico 1, que a empresa apresentou trajetória de elevação da alavancagem até 2022, seguida de ajuste em 2023 e leve retomada em 2024. O movimento pode refletir mudanças estratégicas na gestão de capital, sendo recomendável monitorar a capacidade de geração de caixa para garantir a sustentabilidade financeira diante do uso de recursos de terceiros.

Composição do Endividamento

O índice de Composição do Endividamento (CE) tem por objetivo mensurar a proporção das obrigações de curto prazo (Passivo Circulante - PC) em relação ao total das dívidas da empresa, compreendidas pelo Passivo Circulante (PC) e pelo Exigível a Longo Prazo (ELP).

Esse indicador permite avaliar o grau de exposição da empresa ao endividamento de curto prazo, sendo um elemento fundamental na análise da liquidez e do risco financeiro.

A fórmula da composição de endividamento é: **CE = [PC ÷ (PC + ELC)] x 100**

Interpretação: Quanto maior o CE, maior a dependência de dívidas de curto prazo, o que pode indicar maior risco financeiro.

CE Elevado: Indica que uma parcela significativa das obrigações da empresa está concentrada no curto prazo, o que pode representar um maior risco financeiro, especialmente se não houver uma geração de caixa suficiente para honrar esses compromissos em tempo hábil. Essa situação reflete pressão sobre o capital de giro e pode comprometer a capacidade operacional da empresa.

CE Reduzido: Sinaliza que a maior parte das dívidas está alocada no longo prazo, o que pode indicar melhor planejamento financeiro, maior espaço de tempo para quitação das obrigações e menor risco de liquidez imediata.

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DA EMPRESA MELIUZ:

(CE) - Meliuz	2020	2021	2022	2023	2024
Passivo Circulante (PC) =	19.180	97.855	471.614	131.572	101.379
Passivo Total (PC + PNC) =	19.718	207.346	558.753	196.508	137.324
CE {[PC ÷ (PC + ELC)] x 100} =	97,27	47,19	84,40	66,96	73,82

Tabela 2 - Composição do Endividamento de 2020 a 2024

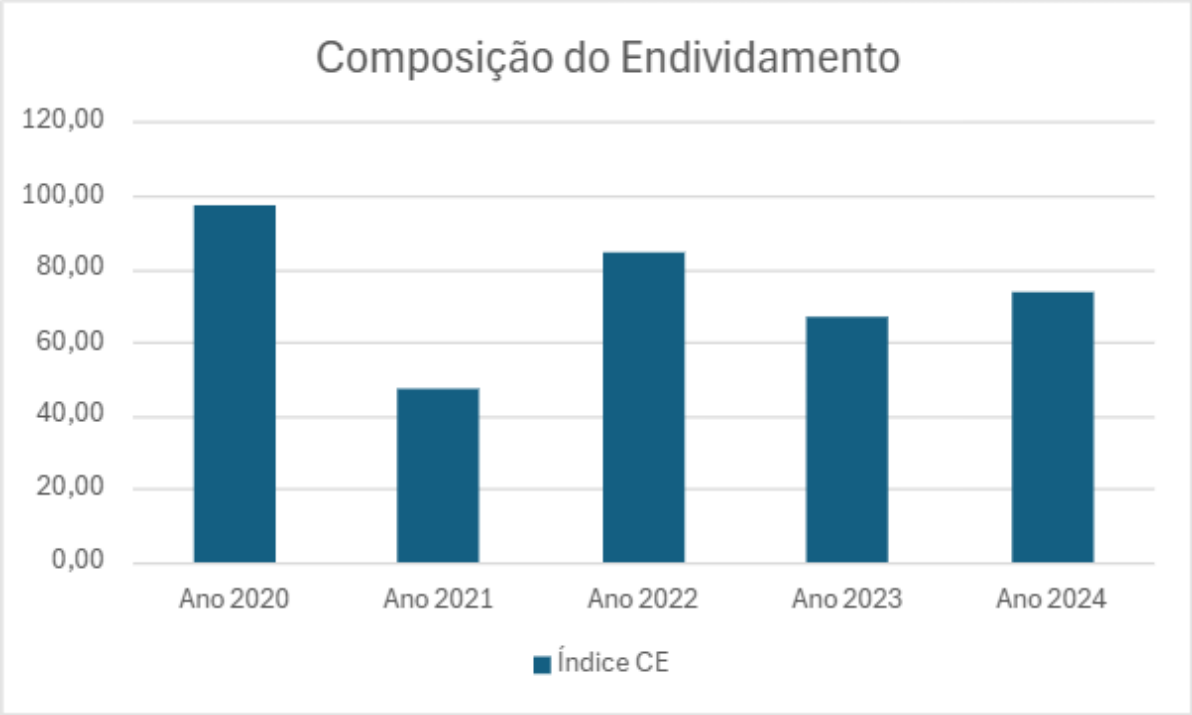

Gráfico 2 - Análise da composição do Endividamento de 2020 a 2024

O índice de Composição do Endividamento (CE), que avalia a proporção de dívidas de curto prazo em relação ao total do passivo exigível, revela o grau de pressão financeira no curto prazo. Conforme análise da Tabela 2 e do Gráfico 2, apesar da existência de uma oscilação entre o financiamento de curto e longo prazo, o endividamento de curto prazo segue predominante.

Em 2020, a empresa apresentava um índice de 97,27%, indicando forte concentração de obrigações com vencimento em até 12 meses, o que representa elevado risco de liquidez.

Houve significativa melhora em 2021, com o CE reduzido para 47,19%, demonstrando reestruturação do perfil de endividamento para o longo prazo.

Em 2022, o índice voltou a crescer para 84,40%, sinalizando uma nova concentração de dívidas de curto prazo. Nos dois anos subsequentes, o CE manteve-se elevado, com 66,96% em 2023 e 73,82% em 2024.

O endividamento no curto prazo é evidenciado, também, mediante uma análise entre o Passivo Circulante e o Passivo Total apresentado pela empresa no período analisado.

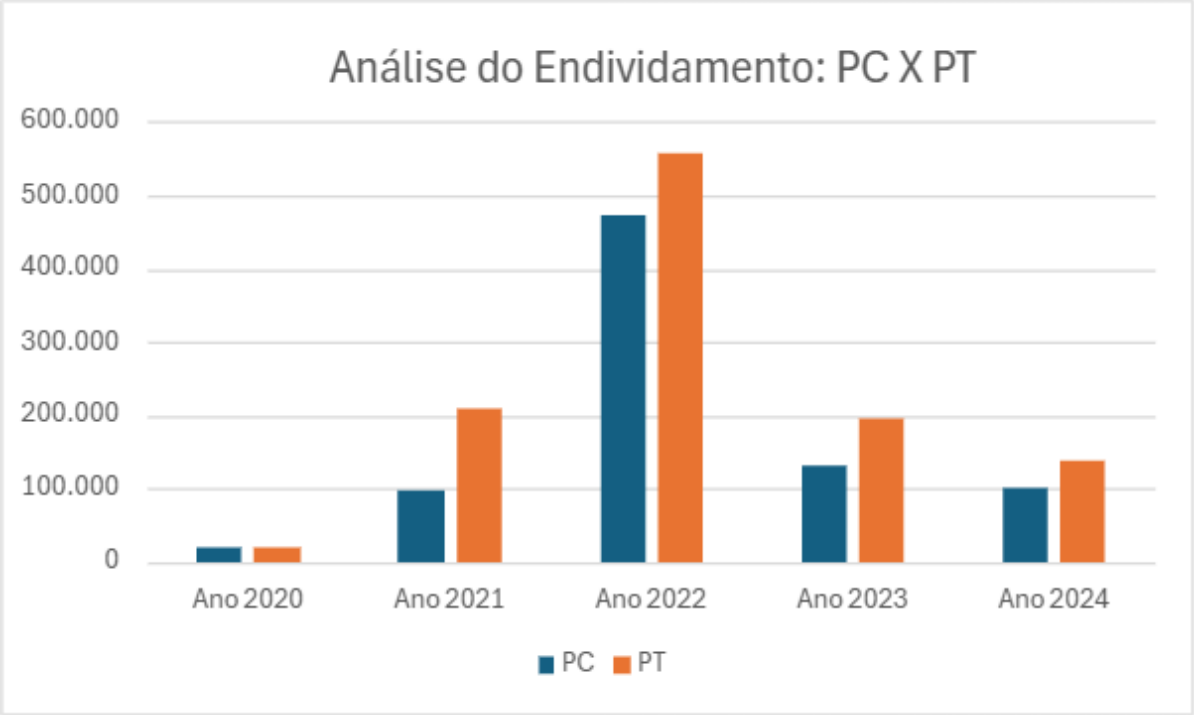

Gráfico 3 - Análise da relação entre o Passivo Circulante e o Passivo Total de 2020 a 2024

A partir da leitura do Gráfico 3, observa-se que a empresa não mantém uma estrutura estável de endividamento ao longo do tempo. Houve alternância entre momentos de maior e menor dependência de obrigações de curto prazo.

Em 2020 e 2022, a composição é fortemente concentrada em dívidas de curto prazo.

O ano de 2021 foi o único em que se observa melhor equilíbrio entre curto e longo prazo.

Em 2023 e 2024, embora os volumes totais tenham sido reduzidos, a estrutura continuou sendo majoritariamente concentrada no curto prazo.

Conclui-se, conforme as análises apresentadas, que apesar das oscilações, é possível observar uma predominância de passivos circulantes no total do endividamento, o que expõe a empresa a maior vulnerabilidade no curto prazo. Tal cenário exige atenção especial quanto à gestão do capital de giro e à capacidade de honrar compromissos de curto vencimento.

Imobilização do Patrimônio Líquido

Esse índice indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido. Quanto maior for esse indicador menos sobra de capital próprio para financiar o ativo circulante e, consequentemente, precisará mais de capital de terceiros para isso, aumentando o endividamento.

A fórmula da IPL é: **IPL = (AP / PL) * 100**

Interpretação: Quanto maior o IPL, maior o comprometimento do PL com ativos menos líquidos; valores baixos indicam maior flexibilidade financeira.

IPL Elevado: Representa uma maior parcela do Patrimônio Líquido comprometida com ativos de baixa liquidez. Isso reduz a flexibilidade financeira da empresa e pode indicar necessidade de recorrer a capital de terceiros para financiar o capital de giro, elevando o risco de endividamento.

IPL Reduzido: Indica que uma menor proporção do capital próprio está alocada em ativos imobilizados, permitindo que uma parcela maior seja utilizada para financiar ativos circulantes. Essa situação, em geral, reflete melhor liquidez e maior capacidade de autofinanciamento das operações.

ANÁLISE DA IMOBILIZAÇÃO DO PL AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DA EMPRESA MELIUZ:

(IPL) - Meliuz	2020	2021	2022	2023	2024
Ativo Imobilizado (Permanente) =	2.888	6.258	4.605	2.200	1.254
Total do Patrimônio Líquido (PL) =	357.484	695.483	799.198	782.487	349.470
IPL (AP / PL * 100) =	0,81	0,90	0,58	0,28	0,36

Tabela 3 - Imobilização do Patrimônio Líquido de 2020 a 2024

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) mede a proporção do patrimônio líquido comprometida com ativos imobilizados, geralmente de menor liquidez.

Durante todo o período analisado, conforme análise da Tabela 3, o IPL manteve-se em níveis extremamente baixos, variando de 0,81% (2020) a 0,28% (2023), encerrando 2024 em
0,36%.

Tal comportamento evidencia que a empresa direciona a maior parte de seus recursos próprios para ativos circulantes ou de maior liquidez.

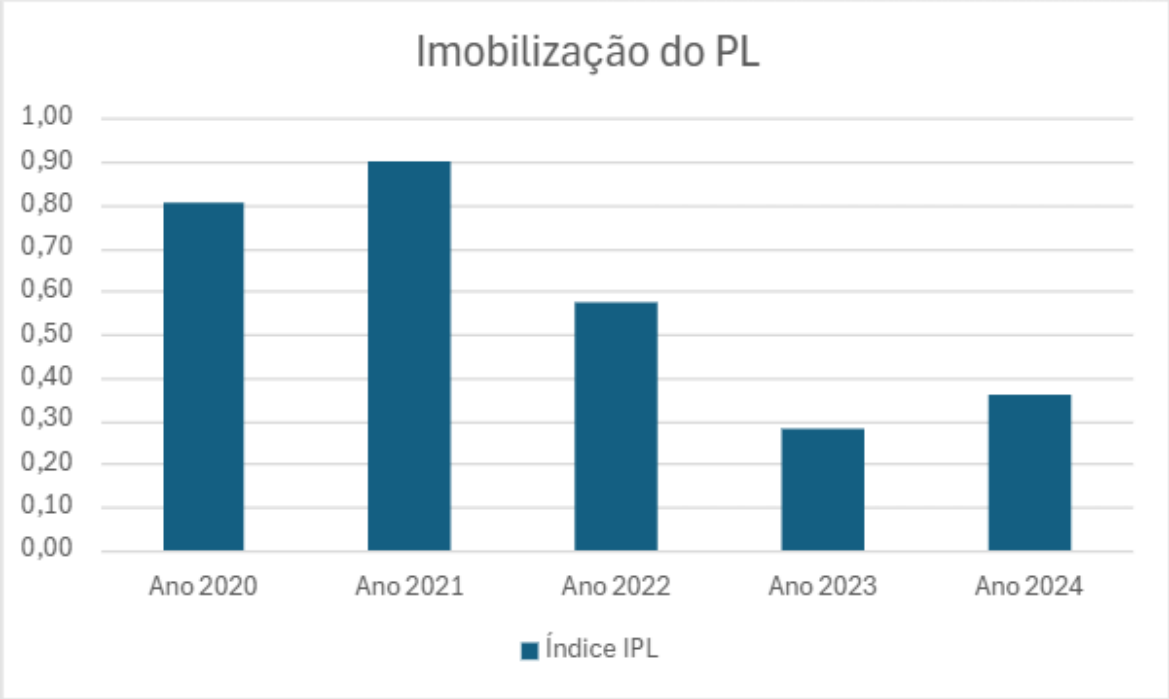

Gráfico 4 - Análise da Imobilização do Patrimônio Líquido de 2020 a 2024

Os índices abaixo de 1% ao longo dos anos, conforme análise do gráfico 4, indica que a maior parte do PL está alocada em ativos circulantes e não em ativos fixos.

Conclui-se, mediante a análise apresentada, que a baixa imobilização do patrimônio líquido indica elevada flexibilidade financeira e baixa dependência de ativos permanentes. Este perfil é condizente com empresas de base tecnológica ou com modelo de negócios digital, como é o caso da Méliuz, que não requer investimentos significativos em estrutura física ou equipamentos de longo prazo.